

Governos do Clube de Paris querem acordo fechado com FMI o mais rápido possível

por Claudia Safatle
de Brasília

O governo brasileiro está interessado em retomar as negociações com o Clube de Paris para, tendo um acordo "stand-by" com o Fundo Monetário Internacional, refinar as dívidas de governo a governo que vencem a partir do dia 1º de setembro próximo.

Essa informação, dada pelo negociador da dívida externa brasileira, Pedro Malan, decorre do fato de que o acordo feito em fevereiro do ano passado abarcou as dívidas vencidas até 1991 e as que venceriam de 1992 até 31 de agosto próximo, num montante total de US\$ 13,8 bilhões. Antes de dar qualquer passo na direção de novas negociações, no entanto, é preciso equacionar o problema que ainda prevalece, no relacionamento com os governos, de não cumprimento da cláusula nº 4 do acordo passado, que condiciona os termos do refinanciamento das dívidas entre 1º de fevereiro e 31 de agosto deste ano à existência de um acordo "stand-by" com o FMI, em funcionamento.

A ausência do "stand-by", na opinião de Malan, não estaria produzindo uma "crise" com os governos dos países desenvolvidos, a quem o Brasil deve e renegociou esses débitos em fevereiro de 1992. O que esses governos demandam, "e que não é segredo para ninguém, é que o Brasil feche um acordo com o Fundo o mais rápido possível".

Poucos dias depois de assumir, em 22 de maio, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, informado de que, embora sem um "waiver" formal da cláusula nº 4, o Clube de Paris tinha dado prazo para um novo acordo com o FMI até 31 de maio último, escreveu a Jean Claude Trichet, presidente do Clube de Paris, uma carta abordando, em detalhes, três pontos: o estágio do acordo com os bancos credores; a manutenção dos pagamentos em dia junto



Pedro Malan

aos credores oficiais; e a garantia de que se comprometia em fazer acordo com o Fundo, mas que era necessária tempo, já que acabava de assumir o cargo. A carta foi enviada no dia 27 de maio.

ITAMAR TRANQUILIZA

Como naquela ocasião já havia transcorrido a reunião mensal do Clube de Paris, essa carta, juntamente com o programa de ação imediata — uma versão em inglês que foi entregue aos embaixadores dos países desenvolvidos, que tiveram encontro com Cardoso na última segunda-feira —, servirá de base para que esse organismo conceda ou não "waiver" (dispensa do cumprimento) da cláusula nº 4. Amanhã, em Paris, essa instituição reúne-se para fazer uma avaliação e prospecção da economia internacional, e, na expectativa do governo brasileiro, o Brasil poderá ser um dos temas.

Ontem o presidente Itamar Franco disse que, pelas informações de que dispunha, "a questão com o Clube de Paris já está resolvida", conforme relato do porta-voz, Francisco Baker.

"Nós vamos ter um acordo com o FMI em algum momento. Mas precisamos de tempo, pois antes temos que ter um acordo com os governadores e com o Congresso, para implementação do programa econômico", observou Malan.